

Centro de Saúde aos pedaços

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O Centro de Saúde Nº 8, na 514 Sul, mais parece uma construção abandonada. As paredes estão rachadas. O teto de gesso do corredor principal desabou. As goteiras alagam o chão sempre que chove. Como as lâmpadas foram retiradas do alto, os fios elétricos estão expostos.

Apesar dos problemas estruturais, o atendimento médico à população está mantido. Pacientes e funcionários disputam espaço com a falta de higiene e a exposição aos riscos para a saúde.

No último dia 27, técnicos da Defesa Civil visitaram o centro de saúde por algumas horas. De acordo com o parecer técnico emitido pelos fiscais, oito problemas foram identificados: riscos de desabamento, comprometimento das estruturas, rachaduras generalizadas e graves, infil-

trações e insalubridade.

"Tais anomalias oferecem riscos à segurança de pessoas em função do comprometimento da segurança estrutural", concluiu o parecer o subsecretário do Sistema de Defesa Civil do DF, João Nilo de Abreu Lima. Após a vistoria, a administração do Centro de Saúde Nº 8, que atende uma média de cem pessoas por dia, recebeu uma notificação que exigia providências emergenciais.

As principais delas recomendam a retirada imediata das sobras do teto de gesso, que desabou duas vezes na semana passada, e a contratação de uma empresa especializada para reformar o local. No mesmo dia da vistoria, fiscais da Administração Regional de Brasília pediram a interdição imediata das áreas com lajes infiltradas. O documento da Defesa Civil foi encaminhado para o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino.

De acordo com o parecer téc-

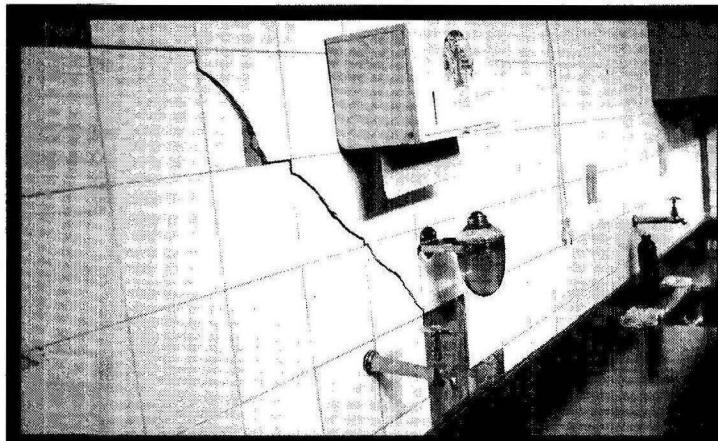
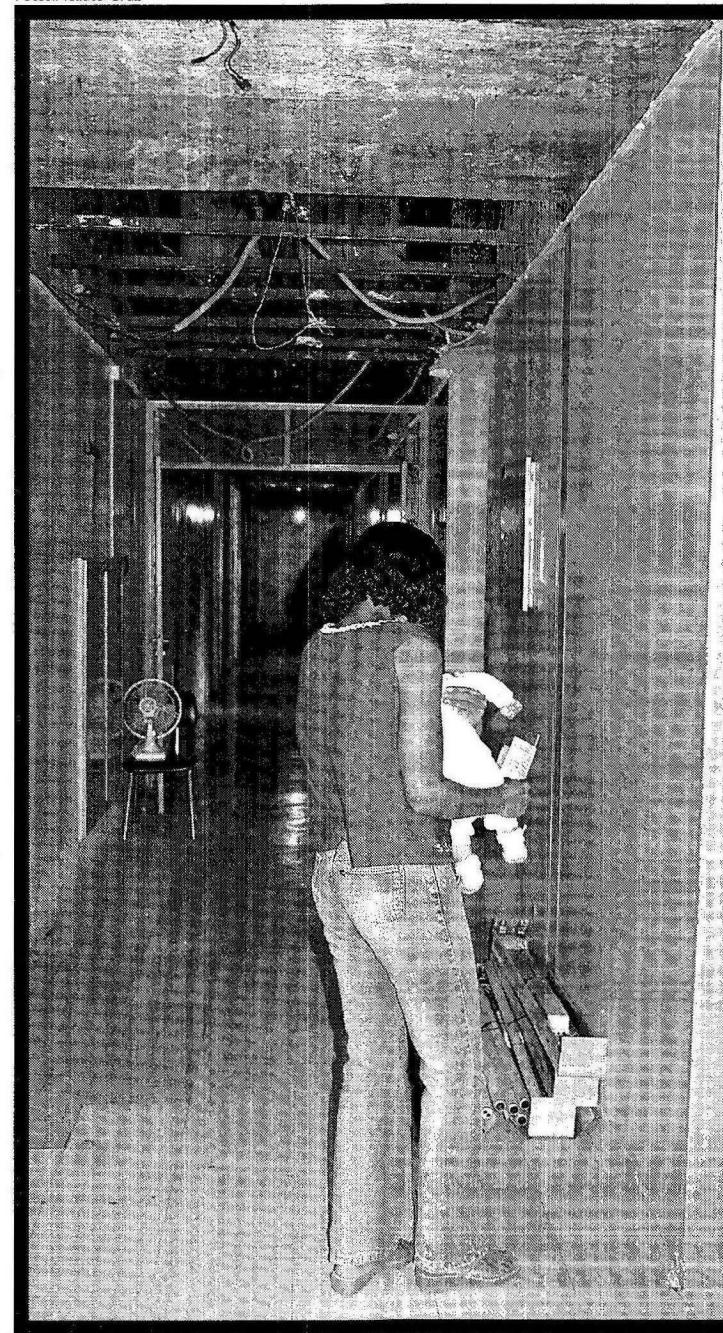
nico, as modificações no Centro de Saúde deveriam ser cumpridas em um prazo de 48 horas, vencido ontem. Por meio de uma nota oficial, a Secretaria de Saúde afirmou ter dado início à preparação dos documentos necessários para a terceirização das obras e a retirada completa do forro. A nota, porém, contraria conclusão da Defesa Civil. "O Departamento de Engenharia da Secretaria de Saúde informa que não existe problema estrutural no Centro de Saúde."

Ontem à tarde, o Correio constatou algumas irregularidades apontadas pela Defesa Civil. Todo o forro localizado no corredor principal foi retirado, mas ainda permanece uma parte que leva à diretoria. A parede nos lados de fora e de dentro do consultório de Odontologia apresenta rachaduras de até seis centímetros de largura. Os azulejos estão rachados. Nos corredores, as telhas estão esburacadas e as fiação elétricas estão expostas.

Na Pediatria, mais rachaduras na laje. Foi ali que o filho de dois meses da diarista Maria Gonçalves, 23, realizou exames de rotina. As atuais condições do centro de saúde da Asa Sul impressionaram a mulher. "A sensação é de descaso. Desse jeito, ninguém pode ser tratado", reclamou a moça. A administração do local não quis dar entrevistas.

Na segunda-feira, a equipe da Zoonoses fará uma visita ao Centro de Saúde Nº 8. Serão recolhidas amostras de água na área para análise de focos de dengue. O prédio da 514 Sul tem 23 anos e nunca foi reformado.

Fotos: Adauto Cruz



SALA DA ODONTOLOGIA: RACHADURAS NA PAREDE EXTERNA CHEGA A 6 CENTÍMETROS

PACIENTE CAMINHA PELO CORREDOR DO CENTRO DE SAÚDE: TETO SEM O FORRO